

**MANUAL DE
IMPLEMENTAÇÃO
DO PROGRAMA DE
COMPETÊNCIA
FAMILIAR (PCF)
12-16**

**Jorge Negreiros
Joana da Gama
Renata Carmo**

TÍTULO

Manual de Implementação do Programa de Competência Familiar (PCF) 12-16

ENTIDADES PARTICIPANTES

Universidade do Porto, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação.
Universidade das Ilhas Baleares, Grupo de Investigação e Formação Educativa e Social (GIFES).

COORDENAÇÃO DA TRADUÇÃO

Jorge Negreiros

AUTORES DA VERSÃO ESPANHOLA

Carmen Orte
Martí X. March
Lluís Ballester
Josep Lluís Oliver
Belén Pascual
Margarita Vives
Joan Amer
Maria Antònia Gomila
Rosario Pozo

AUTORES DA TRADUÇÃO

Jorge Negreiros (FPCEUP)
Joana da Gama (FPCEUP)
Renata Carmo (FPCEUP)

EDITOR

Quântica Editora – Conteúdos Especializados, Lda.
Praça da Corujeira n.º 38 · 4300-144 PORTO
Tel. 220 939 053
E-mail: geral@quanticaeditora.pt · www.quanticaeditora.pt

CHANCELA

Alphabook – Conteúdos de Ciências Sociais, Humanas e Educativas

DISTRIBUIÇÃO

Booki – Conteúdos Especializados
Tel. 220 104 872 · Fax 220 104 871 · E-mail: info@booki.pt
www.booki.pt

REVISÃO

Quântica Editora – Conteúdos Especializados, Lda.

DESIGN

Delineatura – Design de Comunicação
www.delineatura.pt

IMPRESSÃO

Setembro, 2021

DEPÓSITO LEGAL

470138/20



A **cópia ilegal** viola os direitos dos autores.
Os prejudicados somos todos nós.

Copyright © 2021 | Todos os direitos reservados Quântica Editora – Conteúdos Especializados, Lda.

A reprodução desta obra, no todo ou em parte, por fotocópia ou qualquer outro meio, seja eletrónico, mecânico ou outros, bem como o seu armazenamento, reprodução ou transmissão por qualquer meio sem prévia autorização escrita do Editor e do titular de direitos de Autor, são ilícitos e passíveis de procedimento judicial contra o infrator. Direito autoral do GRUPO GIFES da Universidade das Ilhas Baleares - UIB.

Instituições que financiaram a pesquisa: Ministério da Economia e Competitividade de Espanha, EDU2013-42412-R.

Tradução portuguesa do *Strengthening Families Program* da autora Dra. Karol L. Kumpfer, autorizada pelo grupo GIFES, detentor dos direitos de autor, e realizada pelo Grupo de Investigação da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Unidade de Consulta Psicológica de Comportamentos Adictivos. Coordenador: Professor Doutor Jorge Negreiros.

Instituição responsável pela tradução do Programa de competência familiar: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto.

A implementação deste programa é da responsabilidade da equipa de investigação da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, com apoio e autorização de direitos da Universidade das Ilhas Baleares.

CDU
316.6 Psicologia social
37.06 Problemas sociais na educação.

ISBN
Papel: 9789899017221
E-book: 9789899017238

Catálogo da publicação
Família: Ciências Sociais
Subfamília: Psicologia

Aos responsáveis pelas organizações que desenvolvem o programa, coordenadores e formadores	IX
--	----

CAPÍTULO 1.

Apresentação do programa	11
1.1. Fundamentos teóricos e experimentais do SFP-PCF	11
1.2. Experiência internacional. Adaptações em diversos países	14
1.3. Necessidades dos adolescentes em situações de risco	15
1.4. Fatores familiares dos adolescentes em risco	16
1.4.1. Pais e irmãos, alcoolismo e uso de drogas ilícitas	16
1.4.2. As atitudes da família e os seus valores	16
1.4.3. Os fatores de <i>stress</i> familiares e os recursos de enfrentamento	17
1.4.4. Dificuldades psicológicas e psicossociais dos pais	17
1.4.5. Dificuldades nas dinâmicas familiares	17
1.4.6. Parentalidade negativa	18
1.4.7. A interrupção dos procesos de socialização familiar	18
1.4.8. Diferentes problemas de aculturação	18
1.4.9. Determinantes dos programas familiares	18
1.5. Resumo da apresentação dos fundamentos do PCF 12-16	19
1.6. Adaptação para a população portuguesa	20

1.6.1. Linguagem e aspetos formais	21
1.6.2. Aspetos estruturais	21
1.6.3. Conteúdo das sessões	22
1.6.4. Avaliação do programa	22

CAPÍTULO 2.

Objetivos do programa de competência familiar (12-16)23

CAPÍTULO 3.

Estrutura e conteúdo do programa27

3.1. Estrutura das sessões	27
3.2. Formato do programa de competência familiar (PCF)	28
3.3. Conteúdo das sessões	30

CAPÍTULO 4.

Participantes: critérios de inclusão e exclusão33

4.1. Critérios de inclusão	33
4.2. Critérios de exclusão	34
4.3. Recrutamento das famílias: a entrevista motivacional	35
4.4. Retenção e perda de participantes	37

CAPÍTULO 5.

Aplicação do programa de competência familiar (PCF)39

5.1. Descrição dos materiais didáticos	39
5.1.1. Manuais	39
5.1.2. Guias	40
5.1.3. Cartazes	41
5.2. Conselhos para melhorar a eficácia do PCF	41
5.3. Incentivos do PCF	42
5.3.1. Incentivos dos filhos e das filhas	42
5.3.2. Incentivos dos pais e das mães	44
5.3.3. Incentivos para as famílias	44
5.3.4. Incentivos do serviço da creche	45
5.3.5. Recursos formais: incentivos para os colaboradores e organizações que apoiaram o programa	46
5.3.6. Recursos necessários	46
5.4. Comprovações básicas	46

CAPÍTULO 6.

Recomendações sobre as condições de aplicação	49
6.1. Recursos	50
6.1.1. Recursos humanos	50
6.1.1.1. Formadores	50
6.1.1.2. Monitores para os irmãos mais novos	53
6.1.1.3. Voluntários colaboradores	54
6.1.1.4. Coordenador do Programa	54
6.1.1.5. Avaliadores externos	54
6.1.2. Recursos de espaço	55
6.1.3. Recursos materiais	55
6.1.3.1. Recursos permanentes	55
6.1.3.2. Recursos específicos (para cada sessão e sala)	56
6.1.3.3. Recursos motivacionais	57
6.1.4. Recursos e orientações para o acompanhamento	57

CAPÍTULO 7.

Funcionamento das sessões: critérios gerais e orientações para as dinâmicas de grupo	59
7.1. A abordagem metodológica para o desenvolvimento da competência familiar	59
7.2. Orientações sobre o estilo de comunicação dos formadores	61
7.3. Como criar um ambiente positivo	63
7.4. Como atuar em situações de dificuldade nas sessões	64
7.5. Atividades para a consolidação das aprendizagens. Atividades para casa	64
7.6. As dinâmicas dos grupos: critérios e recomendações técnicas	65
7.6.1. Critérios para as dinâmicas grupais	65
7.6.2. Técnicas ou processos grupais para a implementação do programa	69

CAPÍTULO 8.

Considerações éticas	75
8.1. Comunicação inclusiva: adaptação cultural e de género	75
8.2. Confidencialidade	76
8.3. Obrigação de denunciar	76
8.4. «Disto não se fala» e segredos familiares	76

8.5. Denúncia de maus-tratos a menores, negligência e abusos sexuais	77
--	----

CAPÍTULO 9.

Avaliação do programa	79
9.1. Critérios de avaliação	79
9.2. RESULTADOS. Avaliação dos participantes e da mudança	80
9.3. PROCESSO (a). Avaliação do acompanhamento das sessões pelos participantes	81
9.4. PROCESSO (b). Avaliação do desenvolvimento das sessões pelos formadores	82

REFERÊNCIAS	LXXXIII
-------------------	---------

ANEXOS – REGISTOS DO SISTEMA DE AVALIAÇÃO.....	XCIII
Programa de Competência Familiar 12-16 – Inquérito para pais e mães	XCIV
Programa de Competência Familiar 12-16 – Inquérito para filhos e filhas	CVII
Programa de Competência Familiar 12-16 – Inquérito de informação escolar para os Professores e Professoras	CXXI
Programa de Competência Familiar 12-16 – Satisfação com o programa (acompanhamento)	CXXXI
Programa de Competência Familiar 12-16 – Avaliação do progresso dos participantes	CXXXIX

CAPÍTULO 1.

APRESENTAÇÃO DO PROGRAMA

O PROGRAMA DE COMPETÊNCIA FAMILIAR² é um dos programas mais eficazes para mudar as relações familiares, uma vez que envolve não apenas pais ou filhos separadamente, mas também toda a família. O PCF é único entre os programas para melhorar a dinâmica familiar e fortalecer as relações, uma vez que foi desenvolvido especificamente para famílias em risco (em testes iniciais, pais que abusaram de álcool ou outras drogas). Posteriormente, num ensaio com um grupo controlo aleatório, o PCF mostrou-se muito eficaz na redução de problemas comportamentais, bem como na melhoria das relações familiares em famílias com crianças no ensino básico e secundário (Kumpfer et al., 2002).

1.1. Fundamentos teóricos e experimentais do SFP-PCF

Para reduzir os fatores de risco e desenvolver fatores de proteção, é essencial melhorar o ambiente familiar e as competências dos pais para educar e proporcionar oportunidades de aprendizagem adequadas para os seus filhos. Devido aos vários problemas que os pais apresentam e as relações familiares deterioradas quando os pais estão deprimidos ou stressados, foi decidido que era necessário um programa de média duração para fazer mudanças consistentes.

Verificou-se que um programa de treino ativo, baseado numa abordagem sistémica e de abordagens cognitivas e emocionais, era a opção mais eficaz (Kumpfer & Alvarado, 2003).

2 Daqui em diante "PCF". A sigla em inglês será usada para se referir explicitamente à versão americana do programa.

1.4.6. Parentalidade negativa

A educação dos filhos aprende-se principalmente pelos próprios pais. Dois estudos longitudinais mostraram que as principais deficiências intergeracionais nas práticas parentais, comportamento antissocial e disciplina correlacionam-se com um risco aumentado de abuso de substâncias (Elder, Caspi & Downey, 1983). Um grande número de estudos descobriu que aqueles que abusam de substâncias foram alvo de uma disciplina negligente, inconsistente ou autoritária (Baumrind, 1983; Sowder & Burt, 1978 a, b).

1.4.7. A interrupção dos processos de socialização familiar

As interrupções na gestão familiar são uma importante variável mediadora no futuro comportamento disfuncional das crianças (Patterson, 1982). As variáveis associadas aos problemas antissociais incluem famílias desorganizadas e com regras mal definidas e técnicas de gestão familiar inconsistentes e ineficazes. Pesquisas internacionais mostraram que pais que abusam de substâncias passam menos tempo com os seus filhos e dedicam menos tempo a reforçar positivamente o bom comportamento dos filhos (Kumpfer & DeMarsh, 1985; Patterson, DeBaryshe & Ramsey, 1989). Os problemas dos pais aumentam o risco de consumo e outros comportamentos de risco dos seus filhos.

1.4.8. Diferentes problemas de aculturação

Os fatores de risco podem agravar-se numa família que muda de contexto cultural, quer por migração internacional, quer por deslocação de local. Os pais frequentemente experienciam uma redução nos apoios económicos e sociais, nas relações de vizinhança e de solidariedade, facto que pode conduzir a um aumento da depressão e da disfunção familiar. Uma vez que alguns pais dependem dos seus filhos para comunicarem e conseguirem outras formas de apoio, em novos contextos culturais e linguísticos, as dinâmicas familiares ressentem-se. Este processo fragiliza a capacidade dos pais para socializarem corretamente com os seus filhos.

1.4.9. Determinantes dos programas familiares

Para compreender a participação e retenção da família em intervenções de base familiar é importante considerar quatro componentes básicos: preditores de participação; características associadas ao programa; obstáculos à participação; e estratégias para minimizar as barreiras à participação (Negreiros, De Vicente, Carmo, Da Gama & Ballester Brage, 2019).

CAPÍTULO 2.

OBJETIVOS DO PROGRAMA DE COMPETÊNCIA FAMILIAR (12-16)

As hipóteses do programa são as seguintes:

1. A participação efetiva nas sessões irá reforçar **o funcionamento familiar positivo**, bem como a **qualidade das relações** mantidas no núcleo familiar.
2. O programa fomenta as **competências parentais** nos pais e as competências **de relação com os filhos** e potencia os fatores de proteção, aumentando a resiliência.
3. O programa **prevê eventuais problemas de adaptação** e ajustamento psicossocial em jovens de 12 a 16 anos, bem como **melhora as atitudes resistentes** em relação ao consumo de tabaco, álcool e outras drogas.

Os principais objetivos do PCF para a família, os pais, e os adolescentes são os seguintes:

1. Melhorar as **RELAÇÕES FAMILIARES**

- Melhorar a comunicação familiar;
- Melhorar os vínculos familiares e a coesão da família;
- Aumentar a organização e planificação familiar;
- Reduzir/Diminuir os conflitos na família;
- Aumento do tempo que os pais e filhos passam juntos;
- Aumentar a empatia dos pais em relação aos seus filhos e filhas.

2. Reduzir os fatores de risco intermediários em crianças (por exemplo, problemas de comportamento social, problemas emocionais e problemas na escola) e melhorar os fatores de proteção (isto é, desenvolver competências de enfrentamento, de comunicação, e sociais), melhorar as relações familiares e capacidades de supervisão dos pais.
3. Aumentar o conhecimento dos pais sobre parentalidade positiva, supervisão, competências de relacionamento, risco de consumo de álcool e drogas; bem como a melhoria dos fatores de proteção e as expectativas de desenvolvimento adequadas, em particular, a melhoria das competências parentais e de relacionamento.

Variáveis identificadas

As variáveis independentes baseiam-se na participação nas várias sessões do programa, bem como na correta aplicação das mesmas por parte dos formadores.

Variáveis dependentes são os resultados esperados da participação no programa. A avaliação conjunta com os formadores ajudará a completar o diagnóstico, uma vez que fornece uma visão mais completa e global das características do indivíduo e do seu comportamento e atitude, bem como se existem recursos adequados de apoio sócio-familiar.

A lista detalhada, apresentada a seguir, inclui as principais variáveis de resultado avaliadas no PCF 12-16, correspondentes aos objetivos que surgem no programa.

As variáveis mais relevantes, baseadas nos objetivos do programa, são as seguintes:

Pais	
Variáveis	Em que consiste?
1. Aumento da parentalidade positiva e o envolvimento parental	Tempo positivo entre pais e filhos; os pais falam com os seus filhos sobre sentimentos, planos; etc. Elogio positivo. Aumentar a disciplina eficaz. Reduzir o castigo físico.
2. Aumento das habilidades parentais	Os pais sentem-se mais seguros, têm critérios educativos consistentes e aplicam-nos correctamente. Coerência parental baseada em acordos.
3. Aumento da supervisão parental	Os pais interessam-se e conhecem os amigos e atividades dos filhos, bem como o progresso na escola.
4. Aumento da eficácia parental	Os pais conseguem que os seus filhos escutem e lhes prestem atenção. Instruções claras de pais para filhos. Controlo efectivo de atitudes e conductas.
5. Redução de consumo de tabaco, álcool e outras drogas	Normas claras sobre drogas. Evitar ou reduzir o consumo de drogas, tabaco e álcool.

CAPÍTULO 3.

ESTRUTURA E CONTEÚDO DO PROGRAMA

3.1. Estrutura das sessões

O formato de cada sessão é especificado no currículo da sessão concreta. Em geral, cada sessão começa com uma revisão do trabalho realizado em casa e uma revisão dos conceitos da semana anterior. Em seguida, o material de formação é apresentado de diferentes maneiras, como exercícios, apresentações em vídeo, palestras, debates, encenações, etc. Neste sentido, novos conceitos são estudados e o trabalho a ser feito em casa é explicado.

Normalmente, a estrutura é baseada em quatro tipos de atividades de treinamento:

1. exposição, pelo formador;
2. debate, para confirmar a compreensão daquilo que foi explicado e trabalhar as dúvidas;
3. atividades que servem para experimentar os critérios explicados, tentando o maior envolvimento emocional por parte dos participantes;
4. atividades práticas para realizar autonomamente na casa da família. Essas atividades são elaboradas no início da próxima sessão.

Os métodos de formação para os grupos de pais e os grupos de jovens incluem uma série de atividades que são adaptadas às características das famílias sem reduzir os objetivos e levando em consideração a adequação das técnicas.

O ideal seria ter dois formadores por grupo, de preferência um de cada gênero. O número ideal de participantes é de 12 a 14 famílias, ou seja, entre 12 e 14 adolescentes.

Processos de Aplicação do PCF

FASE	INTERLOCUTORES	CONTEÚDO
1. Acordo com o centro sobre a aplicação do PCF	Conselho de Direção	Especificar formadores; sala, calendário, etc
	Consulta APIMA	
2. Seleção das famílias	Coordenador/a designado pelo centro	Critérios de inclusão e exclusão
3. Preparação das sessões	Coordenador/a designado pelo centro	Aspetos logísticos: reprodução dos materiais, sala, etc.
4. Sessão prévia de apresentações às famílias selecionadas	Coordenador/a e as próprias famílias	Apresentação PCF
		Avaliação inicial
5. Desenvolvimento das 14 sessões	Coordenador/a e as próprias famílias	Processo formativo
		Avaliação do processo e final
6. Sessão final de balanço do PCF	Claustro	Apresentação pública da avaliação do processo e resultados
	Todas as famílias	

Cada sessão	
1 hora (grupos separados)	
Filhos	Pais
1 hora	
FAMÍLIAS	
Total de 2 horas	

No que diz respeito ao processo concreto das sessões, posteriormente poder-se-à ver com mais pormenor, a planificação geral é a seguinte: após umas boas-vindas gerais, durante a primeira hora, os pais e os filhos encontram-se com os seus respetivos grupos. No fim desta primeira sessão, as famílias voltam a reunir-se e realizam um breve descanso juntos. A segunda parte é dedicada à componente de formação de competências familiares do programa. Segundo o número de participantes, este grupo pode divertir-se em grupos mais pequenos ou pode permanecer indiviso. Em qualquer caso, todas as famílias trabalham na mesma sala.

O acolhimento das famílias é levado a cabo com um pequeno lanche, tempo que é aproveitado, ainda, para verificar como se desenvolveu a semana, que dificuldades tiveram para pôr em prática as competências aprendidas e quais são as que melhor funcionaram. De quatro em quatro sessões o lanche prévio às sessões irá ser alternado por um jantar simples depois das mesmas. O objetivo destes jantares é também o de conhecer como se vão

CAPÍTULO 4.

PARTICIPANTES: CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

As famílias que participam no programa, na maioria dos casos, solicitaram ajuda para melhorar a sua dinâmica interna. Trata-se geralmente de famílias em situações de risco, por diversos motivos, seja porque um dos seus membros é consumidor de substâncias psicoativas, seja porque as características sociais do mesmo podem facilitar o envolvimento dos adolescentes em comportamentos de risco.

Para formar os grupos, as pessoas que desejam ingressar no grupo psicoeducativo de competências parentais serão selecionadas. Insistimos no caráter voluntário porque sem essa motivação, sem a consciência de que podem melhorar a sua dinâmica familiar, será difícil alcançar resultados aceitáveis. Sendo assim, uma das tarefas dos formadores e organizações envolvidas deve ser a motivação dos possíveis participantes. Para tal, o trabalho será realizado, antes do início dos grupos, por meio da entrevista motivacional, com o objetivo de aumentar essa consciência de melhoria, isto é, a motivação que é a base do processo de desenvolvimento positivo.

Além da motivação, da voluntariedade, num programa de prevenção seletiva, uma série de critérios de inclusão e exclusão devem ser considerados.

4.1. Critérios de inclusão

São considerados como critérios de inclusão, a situação familiar de risco com filhos dependentes; os sujeitos motivados a ingressar no grupo psicoeducativo e a adquirir novas competências; os sujeitos com nível razoável de atenção e colaboração.

Amostra recomendada para cada aplicação do PCF

Cursos de ensino secundário	Participantes	
	N.º estimado de pais	N.º estimado de filhos/as ⁽¹⁾
1.º Grupo (12-13 anos)	4-6	4
2.º Grupo (14 anos)	4-6	4
3.º Grupo (15 anos)	4-6	4
4.º Grupo (16 anos)	4-6	4
1 grupo de 12 famílias com filhos(as) de idades	Entre 12 e 18 pais	12 filhos/as (só se avalia 1 por família)
Total de participantes no grupo completo: entre 24 a 30 pessoas.		
⁽¹⁾ equilibrado por género (máximo 40% em cada um, feminino/masculino)		

4.3. Recrutamento das famílias: a entrevista motivacional

Uma das principais fases, num programa de prevenção seletiva como o PCF 12-16, é a preparação da sua aplicação, que inclui quatro tipos de ações:

- Acordos com os centros educacionais, instituições públicas e privadas e o trabalho em rede para alcançar uma correta vinculação com as organizações que operam no território;
- A seleção e recrutamento de famílias;
- A formação de formadores;
- A preparação de todas as questões logísticas: salas, materiais, calendários, etc.

Todas essas ações são apresentadas neste documento, mas a seleção e o recrutamento de famílias merecem atenção especial. No que diz respeito à seleção, os critérios de inclusão e exclusão já foram explicados. Uma vez que sabemos com quem podemos trabalhar, devemos fortalecer a sua motivação para que o interesse inicial se torne um compromisso de participação.

De forma a atingir este objetivo, uma vez que a primeira apresentação do programa tenha sido feita, recomenda-se usar a entrevista motivacional com cada uma das famílias interessadas ou candidatos a participar. De preferência, deve ser feito com toda a família, mas também pode ser feito com pais e adolescentes separadamente.

Trata-se de uma entrevista, semiestruturada, em três sessões, que identifica as necessidades e preocupações em relação à mudança. Tem como principais estratégias aumentar a

CAPÍTULO 5.

APLICAÇÃO DO PROGRAMA DE COMPETÊNCIA FAMILIAR (PCF)

5.1. Descrição dos materiais didáticos

O programa de competência familiar contempla os seguintes materiais: manuais, guias e cartazes.

5.1.1. Manuais

Estão incluídos quatro manuais de preparação da aplicação do PCF 12-16 que serão entregues aos formadores. Ou seja, o material disponível de planeamento, desenvolvimento e avaliação das sessões.

1. Manual do programa de competência parental (PAIS)

Este manual tem como objetivo trabalhar com os pais que participam do programa, de forma a formá-los para a aquisição e melhoria das competências parentais necessárias para melhorar a sua competência como pais.

O manual inclui um índice das sessões. Em seguida, além das informações correspondentes à identificação da sessão (número, título e grupo de formação), é apresentado o resumo da sessão, o objetivo geral pretendido, um resumo dos objetivos da sessão, as atividades relacionadas com esses objetivos e as folhas de trabalho associadas a cada uma das atividades. Além disso, informações sobre o tempo parcial e total das atividades e da sessão, respectivamente, também são incorporadas. Adicionalmente, disponibiliza-se uma descrição dos materiais específicos necessários para o desenvolvimento de cada sessão e, para cada uma das atividades em relação às quais a informação visual é oferecida através do uso de

feito em power point ou programas semelhantes, com antecedência suficiente para estar disponível, impresso e entregue na sessão final. Todos os participantes receberão um certificado de participação no programa.

5.3.4. Incentivos do serviço da creche

Sempre e quando os responsáveis pelo serviço considerarem apropriado, as crianças pequenas que frequentam a creche podem receber um presente pela sua participação nas atividades, oficinas, cumprimento de normas, etc., com um pequeno incentivo ao terminar cada uma das sessões. Neste caso, os incentivos serão simples e económicos, adequados à sua idade (por exemplo: pequenas bolas, carros, piões, relógios de plástico, desenhos feitos na sessão, etc.).

Propõe-se que o serviço de creches agende a realização de atividades para cada uma das sessões. Para tal, deve-se ter em consideração a etapa evolutiva e as características pessoais das crianças que frequentam este serviço, bem como o espaço, equipamentos e instalações disponíveis e a alocação de recursos aos quais elas podem ter acesso. O serviço de creche é realizado por voluntários, nomeadamente estudantes de cursos socioeducativos ou voluntários da entidade que aplica o programa, mas também pode envolver irmãos ou familiares que não participam do programa.

Alguns exemplos de atividades que podem ser desenvolvidas no serviço da creche:

- Atividades que favorecem o desenvolvimento de competências sociais (por exemplo: comunicação).
- Atividades que melhoram a psicomotricidade fina (manipulação, capacidade artística e plástica).
- Atividades lúdicas e educativas que servem para apoiar o trabalho escolar.
- Atividades de expressão musical.

A realização destas atividades implica o planeamento e disponibilização do material necessário para a sua elaboração.

É conveniente manter um diário de atividades, ou seja, após cada sessão, os responsáveis da creche devem registar em detalhes todas as atividades realizadas nas sessões, bem como quem participou das mesmas.

Na sessão de graduação, todo o trabalho realizado pessoalmente nas sessões do serviço de creche será entregue, através do desenvolvimento das atividades descritas. A intervenção dos responsáveis pelo serviço de creche, reconhecendo explicitamente a participação de cada um dos participantes, é essencial.

CAPÍTULO 6.

RECOMENDAÇÕES SOBRE AS CONDIÇÕES DE APLICAÇÃO

O PCF foi desenhado para ser aplicado em 14 sessões consecutivas, uma por semana, com uma duração aproximada de duas horas. Os pais e os adolescentes encontram-se antes das sessões para lancharem juntamente com os formadores, sendo caracterizado como um tempo mais ou menos informal, de conversa e verificação do que aconteceu ao longo da semana. Cada formador deve ser responsável por algumas famílias, devendo interessar-se pelo que tem ocorrido ao longo do programa, bem como pela motivação e interesses com que iniciam cada sessão. A informação relevante fornecida pelos participantes deve ser levada em consideração na dinâmica das sessões. Por exemplo, se houve um problema sério com o filho, deve-se evitar que esta exposição monopolize a sessão, oferecendo, em alternativa, um contexto de escuta adequado. Nesse sentido, as sessões individuais entre o formador e os pais ou o jovem serão fundamentais.

Estas comprovações realizadas no tempo prévio ao início das sessões, garantem o bom funcionamento do programa.

Na primeira hora de cada sessão, os pais e adolescentes reúnem-se, separadamente cada um numa sala diferente, nos seus próprios grupos. No final desta primeira hora, as famílias reúnem-se e inicia-se a segunda parte da sessão. O segundo período conta com formadores de pais e de adolescentes. É importante que participem todos os formadores na sessão das famílias, sendo que isto permite prestar mais atenção a cada uma das famílias. Dependendo do número de participantes, este grupo pode ser dividido em dois subgrupos mais pequenos ou podem permanecer juntos num grupo.

Sessões de pais e mães	Sessões de filhos e filhas	Sessões familiares
<p>Lista de presença</p> <p>Guia dos Pais</p> <p>1 cavalete ou quadro</p> <p>Marcadores para cavalete ou quadro</p> <p>Apagador para o quadro</p> <p>Material (folhas brancas e coloridas, canetas, lápis, tintas, marcadores, tesouras, cola, pionés, cartazes, borracha, adesivos coloridos, fantasia, etc.)</p> <p>Registos de autoavaliação (assiduidade, pontualidade e realização de tarefas)</p>	<p>Lista de presença</p> <p>Guia dos filhos</p> <p>1 cavalete ou quadro</p> <p>Marcadores para cavalete ou quadro</p> <p>Apagador para o quadro</p> <p>Material (folhas brancas e coloridas, canetas, lápis, tintas, marcadores, tesouras, cola, pionés, cartazes, borracha, adesivos coloridos, fantasia, etc.)</p> <p>Registo de cumprimento de normas</p> <p>Registo do sistema de incentivos (assiduidade, participação e cumprimento de normas)</p> <p>Espaço confortável: tapetes, almofadas ou cobertores para desenvolver atividades no solo</p> <p>Caixa surpresa com pequenos incentivos</p>	<p>Lista de presença</p> <p>1 cavalete ou quadro</p> <p>Marcadores para cavalete ou quadro</p> <p>Apagador para o quadro</p> <p>Material (folhas brancas e coloridas, canetas, lápis, tintas, marcadores, tesouras, cola, pionés, cartazes, borracha, adesivos coloridos, fantasia, etc.)</p> <p>Espaço confortável: tapetes grandes, almofadas ou cobertores para desenvolver atividades no solo</p>

6.1.3.2. Recursos específicos (para cada sessão e sala)

Os manuais de formadores indicam os recursos específicos para cada sessão no início da mesma. Alguns dos conteúdos, ainda que se tenham desenvolvido numa sessão concreta, podem ser úteis ao longo de outras sessões e serão os próprios formadores a decidir se é necessário incluir os recursos das sessões anteriores.

Caso se decida incluir esses recursos, contam-se com os cartazes, de tamanho A3, que incluem as principais competências trabalhadas nas sessões. Estes cartazes foram concebidos com o intuito de lembrar, a qualquer momento, as competências e conteúdos fundamentais, sem precisar de recorrer continuamente a guias de trabalho. Nos manuais, portanto, eles são considerados materiais facultativos.

CAPÍTULO 7.

FUNCIONAMENTO DAS SESSÕES: CRITÉRIOS GERAIS E ORIENTAÇÕES PARA AS DINÂMICAS DE GRUPO

O funcionamento das sessões depende, como foi referido, tanto do programa como dos formadores. Em qualquer caso pode ser levada em conta uma série de recomendações metodológicas baseadas na longa experiência de aplicação do PCF, as quais permitem desenvolver um estilo de trabalho eficaz e agradável para todos.

7.1. A abordagem metodológica para o desenvolvimento da competência familiar

A partir de uma abordagem preventiva, como a do PCF, para a consecução dos objetivos do programa socioeducativo com as famílias, tem-se considerado fulcral centrar a atenção nos principais componentes da competência familiar. O que se procura com o desenvolvimento do programa é dotar os participantes das competências suficientes mediante um amplo conjunto de conteúdos e técnicas, orientadas para melhorar as interações sociais, a expressão das emoções positivas e negativas, o desenvolvimento da comunicação assertiva, a gestão do conflito, entre outras. Uma das opções pedagógicas mais trabalhadas no PCF é o **treino da conduta adequada**, quer seja através do *role-playing*, da atividade para casa ou de outras modalidades técnicas (Orte, Ballester & Amer, 2015).

Estas opções de treino de conduta, num contexto de segurança como o estabelecido no programa, dão aos participantes a oportunidade de avaliar os seus próprios comportamentos problemáticos e ensaiar outros novos, sem ter consequências negativas; podendo ser estimuladas mudanças importantes:

pacidade de autocontrolo demonstrada, devendo por iniciativa própria manter os telemóveis em silêncio, evitando assim prestar-lhes uma atenção excessiva. Nas sessões de adolescentes e nas sessões familiares é recomendável evitar o seu uso e mantê-los desligados.

Neste sentido, deve-se estabelecer uma regra na primeira sessão. Se os participantes conhecem e respeitam as regras, será mais fácil evitar as interferências e perdas de atenção constantes que representam os telemóveis.

Em qualquer caso, os formadores devem ser consistentes com esta regra e cumprí-la, tal como os participantes.

7.6.2. Técnicas ou processos grupais para a implementação do programa

Ao longo do programa serão utilizadas diversas técnicas, orientadas a facilitar a aprendizagem dos conteúdos teóricos e práticos. As técnicas provêm de diferentes modelos de intervenção, portanto, faremos uma breve síntese para esclarecer dúvidas relativas ao procedimento. O resumo apresentado a seguir é apenas uma orientação, ainda que deverão prevalecer as indicações explicadas nos manuais dos formadores.

Técnicas para desenvolver os processos de ensino e aprendizagem:

1. Modelagem ou imitação
2. Reforço
3. *Feedback*
4. *Role-playing*
5. Técnicas de dinâmica de grupos
6. *Brainstorming*

1. Modelagem ou imitação

A modelagem é um processo de aprendizagem observacional em que a conduta de uma pessoa ou grupo (modelo) atua como um estímulo para reproduzir condutas, comportamentos ou atitudes semelhantes, noutras pessoas que observam a atuação do modelo. Este processo consiste em expor as pessoas a modelos presentes (ao vivo) ou filmados (simbólico) que demonstram os comportamentos adequados que elas deviam adotar. A apresentação dos modelos abrange os sinais ou situações que envolvem a conduta modelada, ou seja, demonstra-se a conduta adequada num contexto situacional concreto, para ensinar os princípios ou regras que guiam a conduta em certos contextos, e de forma a que não se torne uma resposta imitativa simples.

CAPÍTULO 8.

CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

Ocasionalmente, os formadores ficam surpreendidos com a relevância das questões éticas na aplicação do programa. O PCF é um programa orientado para o fortalecimento das competências famílias, para o desenvolvimento da conduta pró-social de pais e filhos, de tal maneira que as questões de valores e as questões sobre os limites éticos são muito relevantes. A aplicação do PCF deve ser consistente com uma abordagem geral construtiva e de respeito em relação aos valores sociais e morais que defende.

A seguir, recordam-se algumas das questões essenciais que os formadores devem ter presentes.

8.1. Comunicação inclusiva: adaptação cultural e de género

O uso da linguagem verbal e não verbal é a base da comunicação, sendo que uma comunicação inclusiva deve ter em conta a sua adaptação cultural e de género. Devemos fazer-nos perceber e devemos perceber as pessoas com quem falamos nas sessões. A empatia, por exemplo, é impossível sem uma correta adaptação cultural e de género. É preciso um esforço de compreensão das diferentes culturas presentes nas sessões, bem como da correta adaptação da linguagem de género.

8.2. Confidencialidade

Deve-se sublinhar a norma de confidencialidade do programa a partir da primeira sessão. No final de cada sessão, durante a roda final e após recordar as atividades para casa, devemos lembrar aos participantes que não devem falar com pessoas alheias ao grupo sobre nenhuma informação pessoal que tenham ouvido durante a sessão. A regra de confidencialidade e de que a informação recebida não deve sair do grupo também deverá ser salientada uma vez que os segredos familiares podem estar relacionaodos com o consumo de álcool, tabaco e outras drogas, ou com a venda destas últimas. Neste caso, ficará a critério do formador qual será a maneira de atuar, mas deverá ter muito em conta as eventuais consequências para o participante e o que estão a tentar conseguir com a participação no programa.

8.3. Obrigação de denunciar

Os formadores devem conhecer os limites legais em termos das situações de maus tratos, de negligência e outros crimes. Não se deve falar de denúncias nem outro tipo de situações ameaçadoras para os participantes, se não for apresentado um motivo de força maior.

Excecionalmente, nalgum momento poderá ser necessário informar os participantes que a revelação de certos problemas (abusos, maus tratos, entre outros) poderá originar uma denúncia diante das respetivas autoridades. Os formadores devem reunir-se com os coordenadores da entidade organizadora para falar sobre como atuar nesse tipo de situações.

Durante o programa, os participantes podem revelar certas informações que irão exigir decisões éticas por parte dos formadores. Eles devem ter conhecimento das considerações desta alínea e, ao mesmo tempo, dos regulamentos da instituição e da sua comunidade.

8.4. «Disto não se fala» e segredos familiares

Todas as famílias têm certos assuntos de que não se fala, frequentemente por acordo tácito. Isto ocorre designadamente em famílias onde tem havido alcoolismo, consumo de drogas ou outros tipos de abusos. Normalmente é possível detetar se foi tratado um assunto delicado pelo silêncio de um ou mais membros da família.

Se uma conversa desperta a suspeita do segredo em causa ter relação com maus tratos ou abusos sexuais, o formador deve lembrar que tem a obrigação, por lei, de denunciar, se bem que, ao mesmo tempo poderia não ser ético forçar o participante a revelar essa informação. Se o participante foi advertido da obrigação que o formador tem de denunciar, e tem

CAPÍTULO 9.

AVALIAÇÃO DO PROGRAMA

9.1. Critérios de avaliação

A avaliação é fundamental, sendo que apenas podem ser certificadas as mudanças que esperamos produzir se as avaliações são realizadas corretamente. É necessário garantir que os participantes nas aplicações tenham claras algumas questões em relação à necessidade da avaliação:

- Ao convidá-los a participar no PCF comprometemo-nos com uma série de melhoramentos que ficaram definidos na secção de objetivos.
- Para poder garantir as mudanças deve-se assistir às sessões, participar nas mesmas e realizar os exercícios.
- Para saber qual é a situação de cada participante e que mudanças foram alcançadas, no final do programa devemos dispor de uma informação que só eles podem fornecer.

Em nenhum caso se deve começar a recolher informação sem ter explicado e debatido sobre estas três questões essenciais.

Para a recolha de informação de cada família, dispomos de uns questionários que reúnem toda a informação necessária. Embora cada um deles seja explicado a seguir, os participantes só devem saber que existe:

- Um questionário para pais e outro para adolescentes.
- A informação deve ser fornecida no início e no fim do programa.

9.4. PROCESSO (b) Avaliação do desenvolvimento das sessões pelos formadores

Da mesma maneira que salientamos na alínea anterior, todos os dias e após o término das sessões formativas, também será avaliado o desenvolvimento das mesmas. Para tal, o programa dispõe de dois tipos de questionários:

- o “Questionário de avaliação da sessão pelo formador ou formadora”: será preenchido para avaliar as sessões 1, 5, 6, 7, 8, 9, 13 e 14 de pais, filhos e famílias.
- o “Questionário de fidelidade da sessão”, para as sessões 2, 3, 4, 10, 11 e 12 de pais, filhos e famílias. Trata-se de sessões essenciais no desenvolvimento do programa, pelo que nas primeiras aplicações realizadas numa organização ou num grupo de formadores, será recomendável preencher o questionário.

Em condições de aplicação padronizada pelos organizadores e formadores especializados, recomenda-se o preenchimento apenas do questionário de avaliação da sessão.

Trata-se de questionários simples, fáceis de preencher. O “**Questionário de avaliação da sessão pelo formador ou formadora**” consta de duas partes. A primeira reúne informação sobre os formadores e participantes na sessão, a avaliação do espaço e os materiais utilizados, bem como a avaliação que o formador faz do seu próprio desempenho e do seu grupo. Esta primeira parte do instrumento deve ser respondida de maneira independente, em questionários diferentes por cada um dos formadores para cada uma das sessões em que tenha participado. A segunda parte do questionário coloca cinco perguntas abertas que são respondidas de maneira conjunta pelos formadores de cada uma das sessões.

Toda a informação reunida neste instrumento permite relacionar os resultados obtidos ao processo de execução do programa, bem como otimizar os seus conteúdos e materiais.

O “**Questionário de fidelidade da sessão**”, por um lado, reúne informações similares ao anterior, mas acrescenta a avaliação da fidelidade na execução do programa. Essa fidelidade aumenta a probabilidade de atingir os objetivos colocados.

Neste questionário podemos distinguir quatro partes. A primeira sobre os formadores e participantes na sessão, bem como sobre a sua duração. A segunda parte avalia o espaço e materiais utilizados e o grau de fidelidade do desenvolvimento da sessão. Estas duas partes são preenchidas por um observador que estará presente durante o desenvolvimento da sessão, sem intervir na mesma. Na terceira parte cada formador irá autoavaliar-se e avaliar o grupo. Finalmente, serão colocadas as mesmas perguntas abertas que comentamos no «Questionário de avaliação da sessão pelo formador ou formadora» que serão respondidos como foi referido acima.

PROGRAMA DE COMPETÊNCIA FAMILIAR 12-16

Inquérito para **pais e mães**

Código: _____

Data: ____/____/____

Estabelecimento educativo _____ Ano 20 ____/____

Início Pré-teste

Final Pós-teste

Acompanhamento

Nome (Primeiro nome e apelido): _____

Entidade promotora: _____

Instruções para preencher corretamente o inquérito:

Não deixe nenhuma resposta em branco e só escolha uma opção de resposta, a não ser que a pergunta indique o contrário.

1. Género do seu filho? Masculino, Feminino, Outro: indique

2. Que língua falam normalmente em casa? Português, Inglês, outra língua: especifique

3. Quantos anos tem?

4. Quantos anos tem o seu filho?

5. Em que país nasceram?

10. Onde mora?

- Cidade
 - Arredores
 - Aldeia
 - Quinta
 - Instituição, indique _____
 - Outro, indique _____
-

11. Quantos anos estudou?

- Não frequentei a escola
 - Ensino básico
 - Ensino secundário
 - Ensino superior
 - Mestrado
 - Doutorado
-

12. Qual é o seu estado civil atual (pode indicar 2)?

- Pai solteiro
 - Vivo com os meus pais e com meus filhos
 - Vivo com os meus filhos e com meu companheiro
 - Vivo com os meus filhos sozinho
 - Vivo sozinho e tenho filho em acolhimento familiar
 - Vivo sozinho e tenho filho(s) institucionalizados
 - Vivo sozinho e tenho filho(s) a viver com parentes
 - Outro, indique _____
-

Competências/Recursos Familiares (Kumpfer, 1997)

Avalie de 0 a 5 as seguintes questões, as competências/recursos da sua família.

0 é NADA e 5 é MUITO

- Apoio e suporte familiar
 - Comunicação familiar positiva (ordens claras, regras e elogios)
 - Competências parentais positivas (elogiar, brincar, recompensar)
 - Estilo de disciplina positiva (disciplina consistente e positiva)
 - Organização familiar (regras, tarefas atribuídas e/ou responsabilidades)
 - Saúde mental positiva
 - Saúde física
 - Conhecimento e educação
 - União familiar
 - Suporte emocional (sentir-se capaz de lidar com as dificuldades e com as emoções negativas)
 - Rede social (amigos, vizinhos e comunidade com quem conviva, saber onde pedir ajuda)
 - Força espiritual (ter esperança, objetivos para o futuro, acreditar no futuro, lutar pela família)
-

PROGRAMA DE COMPETÊNCIA FAMILIAR 12-16

Inquérito para **filhos e filhas**

Código: _____

Data: ____/____/____

Estabelecimento educativo _____ Ano 20 ____/____

Início Pré-teste

Final Pós-teste

Acompanhamento

Escala de filhos e filhas (Kumpfer, 1989)

Escolhe uma opção de 1 a 5 que descreva com que frequência a tua mãe **M** ou o teu pai **P**...?
Escolhe para cada atividade uma das opções e escreve o número na coluna «frequência».

1. Nunca
2. Quase nunca
3. Às vezes
4. Com frequência
5. Sempre

Frequência			
1	M	P	Ajuda-te com os teus deveres quando precisas
2	M	P	Faz com que ajudes com trabalhos em casa (fazer a tua cama, pôr a mesa, etc.)
3	M	P	Limita a quantidade de tempo que podes ver televisão
4	M	P	Limita a quantidade de tempo que podes passar com os amigos
5	M	P	Diz-te quando fizeste um bom trabalho
6	M	P	Diz-te que se orgulha de ti por alguma coisa que fizeste
7	M	P	Fala contigo sobre as regras do que podes ou não podes fazer
8	M	P	Diz-te que realmente gosta de ti
9	M	P	Elogia-te quando te portaste bem
10	M	P	Usa instruções claras
11	M	P	Passa tempo contigo para se divertir
12	M	P	Dá-te recompensas ou privilégios por ter boas notas ou ajudar em casa
13	M	P	Fala contigo dos teus planos para o próximo dia
14	M	P	Fala contigo sobre os teus amigos
15	M	P	Fala contigo sobre como corre a escola/universidade
16	M	P	Fala contigo sobre os efeitos negativos do álcool ou drogas
17	M	P	Bate-te quando faz algo que não gosta
18	M	P	Grita contigo

Inquérito de Atitudes perante o Consumo de Drogas (CAD)

A seguir apresentamos-te uma série de frases para saber as tuas opiniões sobre as drogas. Indica em que medida estás de acordo com estas afirmações. É importante que respondas todas com a maior sinceridade possível.

Marca com um X no quadrado que corresponda com a resposta mais adequada. Se tens alguma dúvida pergunta à pessoa que te entregou o documento para que te ajude.

1. **Discordo totalmente**
2. **Discordo um pouco**
3. **Nem concordo nem discordo**
4. **Concordo um pouco**
5. **Concordo totalmente**

	1	2	3	4	5
1. Iria experimentar o tabaco por curiosidade	<input type="checkbox"/>				
2. Acho que tomar algum tipo de bebida alcoólica poderia ajudar-me a relacionar-me melhor com os meus amigos	<input type="checkbox"/>				
3. O tabaco é uma droga tão perigosa como qualquer outra	<input type="checkbox"/>				
4. O consumo de álcool iria prejudicar-me mais nos meus estudos	<input type="checkbox"/>				
5. Beber um «digestivo» com os amigos é algo normal nas pessoas novas	<input type="checkbox"/>				
6. Estou convicto que para ter uma vida saudável é preciso não beber álcool	<input type="checkbox"/>				
7. Beberia álcool quando me apetecesse	<input type="checkbox"/>				
8. Fumar tabaco poderia ajudar-me a centrar-me nos meus estudos	<input type="checkbox"/>				

9. Todas as drogas são igualmente perigosas e poderiam prejudicar a minha saúde	<input type="checkbox"/>				
10. Compraria tabaco para o meu uso	<input type="checkbox"/>				
11. O consumo de drogas, de vez em quando, iria ajudar a superar os meus problemas	<input type="checkbox"/>				
12. Estaria disposto a beber álcool normalmente	<input type="checkbox"/>				
13. Acho que é bom experimentar as drogas para poder falar depois do que nos aconteceu ao usá-las	<input type="checkbox"/>				
14. Compraria álcool para o beber	<input type="checkbox"/>				
15. Consumiria drogas se os meus amigos me encorajassem	<input type="checkbox"/>				
16. Acho que o uso de drogas me levaria a viver experiências novas que me fariam feliz	<input type="checkbox"/>				
17. Estaria disposto a fumar cigarros normalmente	<input type="checkbox"/>				
18. Rejeitaria as drogas caso me oferecessem	<input type="checkbox"/>				
19. Para manter-se saudável é melhor desistir das drogas	<input type="checkbox"/>				
20. Acho que fumar emagrece	<input type="checkbox"/>				

PROGRAMA DE COMPETÊNCIA FAMILIAR 12-16

Inquérito de informação escolar para os
Professores e Professoras

Código:

Data: ____/____/____

Estabelecimento educativo Ano 20 ____/____

Início Pré-teste

Final Pós-teste

Acompanhamento

	Nome e apelidos	A. FREQUÊNCIA NA ESCOLA/INSTITUIÇÃO	B. JUSTIFICAÇÃO DAS FALTAS AO ESTABELECIMENTO	C. É UM ALUNO COM NESE ou NEE	D. SE CITARAM OS PAIS E COMPARECERAM	E. EXPULSÕES DURANTE ESTE ANO	
1							1
2							2
3							3
4							4
5							5
6							6
7							7
8							8
9							9
10							10
11							11
12							12
13							13
14							14
15							15

Instrução: Avaliar de 1 a 5 de acordo as instruções da página

PROGRAMA DE COMPETÊNCIA FAMILIAR 12-16

Satisfação com o programa (acompanhamento)

Código: _____

Data: ____/____/____

Estabelecimento educativo _____ Ano 20 ____/____

Início Pré-teste

Final Pós-teste

Acompanhamento

Satisfação com os formadores ou formadoras do programa

Por favor, avalia a tua satisfação com os formadores do grupo do programa utilizando a seguinte escala

1. Muito mau
2. Mau
3. Regular
4. Bom
5. Excelente

	Pai	Mãe	Filho/a	Filho/a	
8					Conhecimento de ser pai ou mãe
9					Disposto a partilhar experiências próprias
10					Organizado/preparado para as sessões
11					Flexível
12					Criativo (muitas atividades divertidas)
13					Utilizou o humor/fez a aprendizagem divertida
14					Realmente tinha interesse em nós
15					Ajudou-nos realmente
16					Lidou bem com os debates do grupo
17					Tinha boas habilidades para se comunicar
18					Amigável/carinhoso ou carinhosa
19					Realmente entendeu os nossos problemas/ empático ou empática
20					Era otimista sobre a nossa capacidade para mudar
21					Recompensou e elogiou as nossas mudanças
22					Dedicado/ Esforçou-se muito no seu trabalho connosco
23					Avaliação global como formador ou formadora do grupo

MANUAL DE IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA DE COMPETÊNCIA FAMILIAR (PCF) 12-16

Sobre a obra

O Programa de Competência Familiar (PCF) foi desenvolvido pela Prof.ª Karol L. Kumpfer (1985). É considerado um programa eficaz e baseado na evidência por organizações internacionais, como a SAMHSA (Substance Abuse and Mental Health Services Administration) e a OEDT (Observatório Europeu da Droga e da Toxicodpendência). Atualmente, a Universidade do Porto é responsável pela sua adaptação à população Portuguesa e tem como investigador principal o Prof. Dr. Jorge Negreiros, em parceria com a Universidade das Ilhas Baleares. O PCF é baseado numa abordagem da parentalidade positiva e competência familiar. É um programa validado com pesquisa quase-experimental e longitudinal reconhecido internacionalmente. Possui uma metodologia multicompetente, trabalhando com os pais, filhos e toda a família, com uma perspetiva socioeducativa que envolve o terceiro setor, público e privado.

Sobre os autores

Jorge Negreiros

Professor Catedrático da Universidade do Porto onde é responsável pelas unidades curriculares Intervenção nos Comportamentos Adictivos e Intervenção nos Comportamentos Antissociais e Delinquentes do Mestrado Integrado em Psicologia na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP), e Prevenção Social e Desenvolvimental do Mestrado em Criminologia na Faculdade de Direito da Universidade do Porto (FDUP). Coordenador e Responsável pela Unidade de Consulta Psicológica de Comportamentos Adictivos na FPCEUP.

Joana da Gama

Mestre em Psicologia do Comportamento Desviante e da Justiça pela Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP). Atualmente é aluna de doutoramento no Programa Doutoral em Psicologia da FPCEUP e ainda é Psicóloga Clínica na Unidade de Consulta Psicológica de Comportamentos Adictivos da FPCEUP.

Renata Carmo

Mestre em Psicologia do Comportamento Desviante e Justiça pela Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP). Atualmente é Psicóloga Clínica na Unidade de Consulta Psicológica de Comportamentos Adictivos da FPCEUP. Psicóloga na equipa Local de Intervenção Precoce de Gondomar.

Também disponível em formato e-book

